ANNO DE 1831. SEXTA FEIRA 29 DE ABRIL. NUMERO 92.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos adiantados, em caza do Editor SOMENTE rua Direita n. 267; onde tambem se receberáõ correspondencias, e anuncios: estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados, e com o lugar da morada, e serao' publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo rezumidos.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

CARTA AO POVO. N.° 1.

JAmais pensei, queridos Compatriotas, que podessem haver circunstancias tão imperiosas que me forçassem a erguer-me sobre o meo proprio nada, e sobre a intima convicção da minha falta de cabedal literario, para dirigir-vos a palavra. Ha muitos dias, que luto commigo mesmo; mil vezes tenho tomado a penna, e outras tantas a tenho deixado. Mas em fim a dor sobrepuja a minha irresolução, por que he chegado o momento, o desgraçado, o lastimoso momento, em que a nenhum Brasileiro hónesto, e amigo da honra, do decoro, e da liberdade da Patria, he licito sufocar no peito os sentimentos que a natureza inspira: qualquer que seja a minha pobreza de luzes, e o meu apoucamento, sinto o meu coração dilatar-se para vòs; eu vos devo o serviço de minhas debeis forças, eu vos devo o sacrificio de minhas pequenas faculdades; eu vos devo tudo, até a vida. Eu era timido, porem os males immensos, que já pezão sobre nossas cabeças, o extremo da mizeria, a que temos chegado, me inspirarað coragem, e valor para falar-vos. Estes males, estas mizerias vòs os conheceis e os sentis, mas aquelles, que vos vexão, que vos oprimem, insinuando-se arteiramente em vossos bondadozos coraçòes, com o punhal na mão, e palavras doces, e fementidas nos labios insidiosos, pertendem fazer-vos adormecer, e extraviar o vosso entendimento a cerca dos vossos verdadeiros interesses. Meo objecto pois he dizer-vos verdades uteis advertir-vos das traições de nossos inimigos, e sem vos conduzir a precipicios ruinosos, fazer alimentar em vossos peitos em toda sua actividade, o calor e fogo da liberdade e do amor da Patria.

Antigos inimigos, sempre vencidos, mas sempre orgulhozos, e altanados, naõ nos tem deixado por hum momento gozar daquella paz, daquelle descanço, nem daquelles doces fructos, a que tantas penas, e tantos sacrificios nos fazião legitimos credores: pelo contrario elles pezão sobre nossa prosperidade, e a sufocão como huma especie de demonios incubos que não nos deixão dormir tranquillos no asilo de nossas cazas, e no seio de nossas familias. Nossos trabalhos, e nossas fadigas naõ nos tem podido fazer medrar, porque elles continuaõ a ser os unicos uzufructuarios de tudo quanto colhemos. He uma dòr de coraçaõ ver como aquelles, contra quem combatemos por amor da Patria, hoje saõ Senhores della! Aquelles de cujas mãos salvamos o Imperador, afectão ouzadamente telo hoje a sua frente, e se proclamão seus unicos, e melhores amigos! Perdemos o fructo da victoria, depois de termos vencido, e somos escravos em nossa propria terra. Nossos males pois são extremos, e nossa miseria he muita. E vos Brasileiros, dormis! E deixaes esquecer o vosso nome!!

Ha longo tempo que nossos inimigos maquinavão, e que nosso Governo os protegia, e elles ganhavão terreno. Se se agachavão era á maneira de manhosos atraiçoados tigres, que espiavão a preza, e espreitavão o momento de dar o bote. Acobertados por huma cohorte de infames Periodistas, que o nosso Governo pagava, e recrutava de longe com o nosso proprio dinheiro, elles nos provocavaõ com as aviltadas doutrinas do seu habitual cativeiro: elles nos insultavão o nosso bom senso apresentando-nos como belleza encantadora o aspecto horrivel dos ferros, em que geme sua mal aventurada Patria, donde apoiados por maquinações atraiçoadas dos que presumião dirigir nossos destinos, mandavão vir legiões de escravos para debelarnos. E como he que inimigos encarniçados do que là chamavão o Snr. D. Pedro 4. e a Sra. D. Maria 2., aquelles que tinhão levado ao cadafalso muitas victimas illustres da boa fé, e lealdade, e da liberdade do seu paiz, aqui tem vindo por bandadas, e tem achado benigno agazalho? Como he que não temião vir ao paiz da liberdade os escravos abjectos do despotismo mais atroz? Os bons escravos são sempre bons para aquelles que gostão de os possuir: eis aqui o misterio. Vede aqui a ra

zão porque recebem esses favores; vede aqui a razão porque elles tinhaõ a audacia de nos dizer em face que estavaõ identificados com a Pessoa do Imperador: vede a razaõ porque tinhaõ, e tem o arrojo de dizer que Portugal havia necessariamente de exercer huma poderoza influencia nos assentos do nosso Brazil: vede o porque elles taõ proutamente aclamaraõ o Snr. D. Pedro 4. chamando-o para la. Jamais tem elles perdido as esperanças de recolonizar-nos, nem perderaõ nunca. em quanto consentir-mos que estejão vindo em sistemados magotes disseminar-se em nossas Cidades, em nosso paiz como o sangue emprestado no corpo mais robusto, e bem organizado. Ha longo tempo que elles maquinaraõ, e que nosso Governo os protegia!!!

Sempre emperrado em suas prevaricações, elle se não julgava bastante seguro no coração dos Brazileiros, e buscava atonito o apoio de mãos Portuguezes, de cuja audacia, e atrevimento se tem mais, ou menos resentido as Provincias todas do Brazil, que os tem visto em escandalosa orgia queimar em estatua a Constituição da Monarquia, que outr'ora queriaõ reformar, ou destruir, e que hoje querem tal qual, mas sem o Art. 174, que he hoje a pedra de escandalo, como o foi em outro tempo o 61. Forte a seu ver, com esta caterva de Beduinos, o nosso Governo cria poder com elles gastar todo o fruto dos nossos trabalhos, que com effeito consumio por milhões, e milhões por meio da Caixa magica de Londres, e por outros meios que todos sabem: pelos quaes muitos tem ganhado a vida, e o Brasil perdido a sua. Todavia o inesperado acontecimento de Pariz desaranjou os planos desde longe preparados, e o Governo pouco fiava ja dessa forsa exotica e dava tempo ao tempo; mas esses Portuguezes de hum entendimento rombo, e pedrado em sua estupida impaciencia estendião de quando em quando a mão, e mostravão o golpe, que preparavão na tenebroza espelunca dos Columnas: insultavão o Brazil, e os Brazileiros, e mesmo aquelles Portuguezes de origem, que concorrião comnosco para festejar a Independencia, e Constituição, elles forão em fim bem conhecidos, e a mão que os instigava. O Governo se enfadava ás vezes com a prudencia desses broncos, mas não se atrevia a desvia-los: pelo contrario com a direita os afagava, e promovia e com a *sinistra* conduzia os Brazileiros a sua ruina, e anniquilamento. Despezas com huma guerra iniqua contra huma Nação vizinha, a quem elle chamava demagoga, immoral e anarquista, mas que lhe ensinou a ser cortez; indemnisações dos roubos, que se fizeraõ no escandaloso bloqueio, o pagamento do reconhecimento (de que não necessitamos) da Independencia adquerida com o nosso suor, e com o preço de nosso sangue; o atrasamento e oppressão das Provincias, que elle por si, e por seus agentes lançava na ruina, na desolação, e na mizeria, outras, e outras muitas prevaricações do Governo, excitaraõ à bem merecida acrimonia de alguns Escriptores publicos, que tinhaõ a desgraça de naõ ser escravos do Governo. Quando se sofre com vehemencia, quando a dor he viva, raras veses os gritos deixaõ de ser descompassados. Alguns Escriptores inflamados pelo a mor da Patria oprimida, atonitos com as locuras do Governo, algumas vezes se excederaõ. O Imperador Constitucional, cujos actos saõ inexequiveis sem a referenda dos Ministros responsaveis, e que mesmo nada pode por si deliberar sem ouvir o Conselho d' Estado, tendo ido a Minas como incognito, todavia obrava algumas veses como Chefe do Poder Executivo Constitucional, o que deo motivo a algumas aluzões acres, e indevidas.

Nada tem de extraordinario que hum ou outro Periodico se deslize algumas vezes: o bom senso Nacional sabe desprezalos competentemente, e só faz caso dos principios sãos, e aplicaveis a sua situação actual; mas que o Chefe do Estado decêsse da sua cathegoria para debelar esses Escriptores, que como Luiz 14 contra hum Gazeteiro da Holanda, Elle chamasse ás armas, e publicasse huma Proclamação incendiaria, he o que o Brazil não devia, nem podia esperar. Mas ella apareceo, e foi o morrão com que huma mão sinistra ataçou fogo a mina de longo tempo preparada. Os Portuguezes, que agachados em huns Oratorinhos Maçonicos conspiravão, e maquinavão os meios de reganharem aquella antiga preponderancia, e poderio, de que tinhaõ sido devidamente lançados; os Portuguezes, digo, não esperavão senaõ isso. Elles julgaraõ desde logo ter o Imperador a sua frente: o recebimento, que se lhe preparava, tomou hum carater acintoso, o que acabou de azedar os amigos da mocidade Brazileira, ja irritada com o rebate dado por aquella Proclamação, que nunca devera ter aparecido. Os Brazileiros inermes sahirão a dar vivas pelas ruas, os Portuguezes sahirão tãobem, e não houve novidade. Na segunda noite porem, os Portuguezes, que se tinhaõ armado, os receberão hostilmente: a mocidade Brasileira cedeo do seo primeiro

calor ; mas os Sarracenos brutaes em tudo, escorados pelo apoio do Governo continuarão a acometer isoladamente mesmo de dia e a maltratar, ate os meninos, que com o tope nacional ião para a sua aula : espancarão, ferirão, matarão a quem levava o laço, dizendo que erão federalistas : Elles estão Senhores da Cidade, cuja ronda esteve confiada a homens infamados, ou para melhor dizer, acreditados como Chefes antigos de quadrilhas. Compatriotas, temos chegado ao summo dos males, e ao extremo da miseria : a honra, a gloria, o brio nacional reclamaõ a nossa vigilancia o nosso vigor, e vòs dormìs, e deixais esquecer o vosso nome ! ! ! ? As hostilidades estão abertas, e ou haveis de ficar escravos de vossos inimigos, e o mundo julgar-vos indignos da Independencia, e liberdade, a que aspirais ; ou haveis de sair dessa apathia, e sonolencia mortal. Não vos fieis nas insinuações narcoticas daquelles, que muito interesse tem na vossa indeferença. Os nossos inimigos tem altamente apregoado o absolutismo, de que gostão ; elles tém gritado — Viva o Imperador, e sua unica vontade — Eu os ouvì, Compatriotas, dizer *que querem o Imperador com o que Elle quizer.* Elles lhe chamão fraco e cobarde por naõ fazer aqui, como D. Miguel em Portugal ; e o que he mais, lastimaõ alguns emigrados, que se disem liberaes, e vociferaõ. Sinaõ retomais o vosso poder; a vossa prepoderancia, a cauza publica retrograda ; a futura Sessaò do Corpo Legislativo serà coacta como a de 1829. Vossos inimigos ganharaõ as proximas eleições, e entaõ perdei as esperanças de liberdade Constitucional, porque os aleivosos hipocritas, que agora preconizaõ a Constituiçaõ tal qual, poraõ em pratica aquellas reformas, que outr'ora maquinavaõ no antro tenebroso dos scelerados Columnas. Brazileiros salvai a vossa Patria, naõ descanceis cegamente sobre os Ministros novamente nomiados. Ha muito tempo, que vemos mudar as pessoas, ficando sempre as coisas : não deixeis neutralisar o vosso justo ressentimento pela influencia do novo ministerio : mãos occultas tem sempre dirigido os nossos negocios, apesar mesmo dos Ministros : mil veses enganados, sèria vergonha enganar vos ainda. Os Portugueses estão armados, e municiados, armai-vos, e municiai vos tãobem. Brasileiros, alerta. Não vos iludão. Reparai na contradição absurda, e antecontitucional da proclamação que se vos dirigio, e que foi a origem, a unica origem de tantos males. Quer se a Constituição tal qual, mas ataca-se a sua integridado destruindo o Art. 174, o qual estabelece e principio de reforma quatrienal em tudo o que he Constitucional sem exepção porque o que não he constitucional pode ser reformado sem as formalidades requeridas, e pelas Legislaturas Ordinarias. E adverti que a Federação mesmo no rigor, e terror da palavra não ofende a nenhum Artigo Constitucional, porque elle não diz respeito a divisão e limites aos Poderes Politicos, individuaes dos Cidadãos. Alem disto sendo da atribuição da Camara dos Deputados o tomar ou não tomar a iniciativa das reformas e da Assemblêa Geral o decretal-a, resulta que a Proclamação he anteconstitucional, e uzurpadora de direitos estranhos. Esses *Vivas*-esses-*morras* dos nossos inimigos, são sedeciosos, anarquicos, e revolucionarios : e se alguma coiza podessem provar para a Constituição, so' provariaõ a necessidade da *Federação*, visto ser ella contraria ao gosto Portnguez, que hé, e será sempre contrario ao gosto, e felicidade do Brasil, e se me fora licito capitular com os meus principios, por esta so' razaõ eu proclamaria desde ja' a Federaçaõ em todo o rigor, e terror da palavra. Mas naõ : deixemos que o Brasil chegue a sua madureza, ou que elle a queira. Entre tanto reformas salutares, melhoramentos proprios em todos os ramos de publica administraçaõ, e finalmente maior amplitude de poderes nos Conselhos Geraes das Provincias, podem trazer aquelles beneficios, aquellas vantagens de qu ainda naõ gozamos, e que naõ saõ da exclusiva Alçada de hum sistema puramente Federal, mas que a elle hum pouco se asemelhaõ.

Basta por agora : eu vos escreverei todos os Sabbados. Desculpai os altos e baixos do meu estilo, e mesmo da dicçaõ : naõ tenho luzes, nem talento, mas as calamidades publicas, e nesta extrema miseria arrancaõ do meu coraçaõ estas expressões de puro patriotismo.

QUando fallamos sobre os Brasileiros adoptivos e Portugueses (e com nosco todos os Escriptores Liberaes) naõ entendaõ os bons Portugueses que naõ exceptuamos um so dentre elles. Meritos conhecemos nòs, os communicamos, e lhe temos amisade, que com justiça separamos desses homens, (a maior parte por ignorancia e estupidez) que fasem consistir a honra do nome Portuguez no odio a tudo quanto é do Brazil.

Emigrados Liberaes de Portugal tem aqui bromado ; mas em muito pequeno numero; a maioria è boa, e ate è perseguida pelos absolutistas seus patricios ; entre os que ca estavão, ou estiverão, uns importaõ-se só com a sua vida, e ninguem lhes quer mal; outros ajudaõ-nos a defender a Liberdade e todos os estimaõ : outros finalmente perseguem-nos aborrecem-nos gratuitamente; esses devem contar com o odio dos Brasileiros, principalmente os que se tem presta do para as tentativas contra as nossas liberdades : o seu a seu dono : a carapuça é para quem ella serve.

ADVERTENCIA.

ADmira que os Redactores do Cruzeiro naõ lessem o Bahiano N. ° 36 de 9 do corrente; mas elles fingem isso, ou naõ o viraõ, e os compozitores na Tipografia esqueceraõ pôr a competente declaraçaõ, saiba o Cruzeiro que foi desse Periodico, que copiamos todos esses artigos *anonimos*, que tanto tem feito espernear os escriptores chumbo absolutistas.

CORREIO.

O Brigue Portuguez Golfim recebe amalla para o Porto hoje pelas 5 horas da tarde.

--- O Brigue Escuna Paquete de Pernambuco recebe amalla para a Ilha de S. Miguel hoje ás mesmas horas.

NAVIOS A CARGA.

PARA O RIO GRANDE, E PORTO ALEGRE

SEgue viagem a sumaca Generosa com a maior brevidade quem na mesmase propuzer carregar, para qualquer do portos, ou ir de passagem, se dirigirá á Nuno Maria de Seixas Rua do Trapixe N. ° 3 ou a seu Capp. Joaquim Gomes, á bordo da mesma.

LEILAO' HOJE.

GUilherme Fogg e C. fasem leilão de fasendas limpas, hoje 29 do corrente pelas 10 horas da manhaã, na casa de sua residencia rua do Vigario n. 12.

VENDAS.

Uma caza terra, nova, com outra pequena ao lado, grande quintal, e muitos comodos : na rua da Cadeia velha loja Ñ. ° 40.

COMPRAS.

QUem tiver para vender a nova ediçaõ de Arithemethica de Besout, anuncie para ser procurada.

— Carta Geografica geral do globo, em ponto grande; quem a tiver anuncie para ser procurado.

AVISOS PARTICULARES.

PReciza-se de uma casa de sobrado no Barro de Santo Antonio, tendo commodos para uma famlia ; annncie.

— Preciaa-se de uma casa terea, ou loja para uma pequena familia, com preferencia dentro do Recife em qualquer das ruas naõ excedendo o seu aluguel de 4$000 reis por mez, quem a tiver para alugar anuncie por esta folha, ou dirija-se a venda de garapa na rua do Torres no Recife junto aa beco da Lingoeta.

ESCARVOS FUGIDOS.

MAnoel, criolo, 8 annos fala dois dedos faltos na maõ direita, por molestia que tera consta andar por esta Praça. pedindo esmolas, intitulando-se por forro, os aprendedores levem-nos ao Engenho Palmeira, de Joao' Coelho da Silva.

--- Francisco congo fugido a 16 do corrente como doudo ; alto, muito preto, magro, cara redonda, um cinal na fonte esquerda de uma pedrada na Rua Direita Sobrado D. 16.

--- Joaquim camundá alto grosso cara gorda uma grande ferida na perna e a esquerda dentes limados gengivas roxas uma marca na testa ; fugido a 11 de Dezembro no aterro dos Afogados na caza de Antonio Luis de Freitas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA N. 18.